

LEVANTAMENTO PRÉVIO DA ICTIOFAUNA NA UHE SANTO ANTÔNIO: IMPLICAÇÕES PARA O MONITORAMENTO DE PEIXES NO SISTEMA DE TRANSPOSIÇÃO

Marina Granai¹
Alexandre Sorókin Marçal²
Ursulla Pereira Souza³

RESUMO

Estima-se que a bacia do rio Madeira abrigue mais de 1.100 espécies. Em 2008, foi iniciada a construção da UHE Santo Antônio, em Porto Velho-RO, onde se implantou um sistema de transposição de peixes (STP) do tipo canal. Há grande dificuldade no registro da ictiofauna em STPs, em função da seletividade dos métodos empregados – particularmente em sistemas tipo canal, onde a velocidade da água limita o uso de petrechos tradicionais. Para subsidiar o desenvolvimento de métodos alternativos, investigou-se a diversidade de peixes que potencialmente utilizam o canal. A cachoeira Santo Antônio, onde atualmente se encontra o eixo da barragem, era a primeira de uma série de corredeiras que funcionavam como filtro biogeográfico, restringindo a distribuição de algumas espécies, enquanto permitia a passagem de outras. Com base nos dados coletados pelo Subprograma de Inventário Taxonômico da UHE Santo Antônio, entre novembro de 2008 e novembro de 2011, período anterior ao início do funcionamento STP, foram identificadas as espécies de peixes presentes nas proximidades da cachoeira, tanto a montante quanto a jusante. As espécies com potencial de interagir com o STP e realizar a transposição são aquelas que ocorrem tanto a jusante quanto a montante do barramento. Foram identificadas 524 espécies e morfoespécies ocorrentes nas proximidades da cachoeira (atual eixo da barragem), das quais 82 ocorrem apenas a montante, 112 apenas a jusante e 330 em ambas as regiões. O reconhecimento prévio das 330 espécies que potencialmente utilizam o STP possibilita o desenvolvimento de técnicas e petrechos adequados para seu monitoramento, considerando a morfologia e o comportamento natatório.

Palavras-chave: STP; migração; Rio Madeira; Amazônia

¹ Mestranda do Curso de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia da Universidade Santa Cecília – UNISANTA, marina.granai@biomica.com.br;

² Doutor pelo Curso de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, alexandre.marcal@biomica.com.br;

³ Professor orientador: Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, upsouza@gmail.com.